

Agronomia

Propagação vegetativa de porta-enxerto de *Pyrus calleryana* via estaquia durante o verão

Maria Carolina de Carvalho Rocha Souza - 9º módulo de agronomia, UFLA, iniciação científica voluntário

Natália Ferreira Suárez - Coorientadora - Doutoranda/Fitotecnia (Fruticultura de clima temperado) - DAG

Pedro Maranhã Peche - Pós doutorando DAG/Pnnpd - CAPES

Luiz Antônio de Pádua Filho - 10º módulo de agronomia, UFLA

Maíra Ferreira de Melo Rossi - Doutoranda Agronomia/Fitotecnia - DAG

Rafael Pio - Orientador, DAG, UFLA - Orientador(a)

Resumo

A pereira é uma frutífera de clima temperado pertencente à família Rosaceae, gênero *Pyrus* L. Para a obtenção das mudas de pereira emprega-se a técnica de enxertia e, utiliza-se, sobretudo, porta enxertos provenientes de sementes. A obtenção de plantas pela propagação seminífera gera grande variabilidade e essa característica não é desejável em um pomar comercial, ao contrário das características advindas da propagação vegetativa, como maior facilidade no manejo ao longo do ciclo da cultura e maior adensamento. Perante o exposto, nota-se a importância de estudos que envolvam a obtenção de porta-enxertos provenientes da propagação vegetativa. Sendo assim, objetivou-se com este trabalho avaliar o enraizamento de estacas de *Pyrus calleryana* submetidas a diferentes doses de hormônio indutor de enraizamento. O experimento foi realizado no pomar experimental da Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais, Brasil, localizado à 21°14'S, 45°00'W e 841 m de altitude, clima Cwa. Foram coletadas estacas semilenhosas de ponteira com 15 cm de comprimento, 5-10 mm de diâmetro e um par de folhas no verão de 2020. O delineamento experimental adotado foi o inteiramente casualizado, contendo 8 tratamentos (testemunha, 250, 500, 750, 1000, 2000, 3000 e 4000 ppm de ácido IndolButírico -AIB) e 4 repetições, com 20 estacas por parcela. As estacas foram plantadas em caixas de areia sob telado de sombrite e irrigadas diariamente. As avaliações foram realizadas 120 dias após o plantio. Foram avaliados a taxa de estacas vivas, estacas calejadas, brotação e enraizamento. As estacas submetidas às concentrações de 2000 e 3000 ppm e a testemunha apresentaram o maior percentual de estacas vivas (54%, 64% e 71%, respectivamente). Para a variável porcentagem de estacas calejadas, a testemunha apresentou o maior valor (69%). Em relação à porcentagem de brotação, as estacas submetidas às concentrações 1000 e 3000 ppm e a testemunha apresentaram os maiores valores (46%, 50% e 55%, respectivamente). A respeito da porcentagem de estacas enraizadas, a concentração de 3000 ppm apresentou o maior valor (68%). Pode-se concluir então que para estacas de ponteira coletadas durante o verão, a testemunha e a concentração de 3000 ppm apresentaram os melhores resultados nos quesitos avaliados para a produção de mudas de porta-enxerto de *P. calleryana*, ao passo que as concentrações de 500 e 750 ppm apresentaram os piores resultados.

Palavras-Chave: *Pyrus calleryana*, propagação vegetativa, verão.

Instituição de Fomento: CAPES, CNPQ, FNDCE, Fapemig

Link do pitch: <https://youtube.com/watch?v=aFTPSogMUR&feature=share>